

DOSSIÊ: INTERSEÇÕES ENTRE ESTUDOS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E ESTUDOS SOCIAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Organizadores: Thiago Coacci (UFMG)

Priscila Delgado Carvalho (Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação).

O campo de estudos sociais da ciência e tecnologia (ESOCITE) é um campo interdisciplinar, fértil e em rápido crescimento no Brasil e no mundo. Pesquisadores e pesquisadoras de variadas disciplinas têm buscado refletir sobre as relações da sociedade com a ciência e a tecnologia. Buscando superar explicações que colocam o vetor de causalidade exclusivamente na sociedade ou na tecnologia, esse campo aposta em análises simétricas e que estejam atentas às formas de coprodução. Dentro dessa ampla agenda de pesquisa, há um esforço - mesmo que ainda inicial - de compreender o papel dos movimentos sociais nessa dinâmica complexa entre política, sociedade, ciência e tecnologia. De forma pioneira, Steven Epstein (1996) analisou a forma como o movimento lgbt norte americano enfrentou a crise da AIDS por meio da produção de conhecimento. Ativistas se tornaram experts no conhecimento científico disponível sobre a aids, realizaram experimentos científicos em seus próprios corpos e assim alteraram o ¹ conhecimento disponível sobre o tema e também a resposta do Estado à epidemia. Outro exemplo é o estudo de Sabrina McCormick (2009) sobre a história do movimento contra o câncer de mama nos Estados Unidos que demonstra como as mulheres de Long Island (EUA), ao perceberem a ampliação desse tipo câncer entre suas vizinhas, optaram por rejeitar as explicações do modelo biomédico para o fenômeno e se engajaram em um tipo distinto de conhecimento que buscava explicar a ampliação da doença na região através de fatores ambientais. Esse campo também tem observado as recentes transições políticas do mundo, os processos de desdemocratização e ascensão da nova direita, buscando identificar como esse processo é influenciado por uma conexão entre movimentos sociais não emancipatórios, ciência e tecnologia. Exemplo dessa corrente é o trabalho de Tom Waidzunus (2015) que analisa a maneira como a pseudo-ciência das terapias de cura gay alterou o campo científico da psiquiatria e psicologia sobre a sexualidade e tem influenciado o discurso político conservador nos Estados Unidos e outros países como Uganda.

Há ainda autores de origens disciplinares diversas que vêm se utilizando das categorias teóricas e metodológicas dos estudos de ciência e tecnologia para analisar a conformação de movimentos sociais, a permanência das organizações que eles estabelecem e suas interações com Estado e sociedade. Trabalhos nesse sentido passam pela compreensão das *assemblages* ou agenciamentos - termos que vêm sendo usados em pesquisas sobre movimentos globais pós-

2011 e suas intrincadas redes de poder - como em Conway, Ostheweil e Thorbur (2018). Outras pesquisas enfocam como objetos são capazes de ser incorporados a redes de ativismo e de se tornar elementos centrais para seu funcionamento - como fez Rodríguez-Giralt (2011) em estudo sobre a tragédia ambiental de Doñana, na Espanha, na qual os pássaros emergiram não apenas como recurso usado pelos ambientalistas, mas como mediadores, sempre e quando permitiram a coordenação de práticas. Outros estudos, ainda, vêm valendo-se da teoria do ator-rede para analisar como coletivos se formam e transformam nas disputas e controvérsias em que se engajam, a exemplo dos trabalhos de Marcelo Rosa sobre movimentos sociais rurais na África do Sul e de Camila Penna (2014) sobre as controvérsias que perpassam as políticas de reforma agrária no Incra e de Priscila Carvalho sobre a transnacionalização de movimentos e sindicatos rurais brasileiros. Alguns desses trabalhos apontam, inclusive, para possibilidades de interseção entre essa teoria e abordagens teóricas decoloniais, sugerindo tratar-se de metodologias úteis para permitir a emergência de agências e ontologias que costumam passar à margem daquelas percebidas nas narrativas estruturadas sob lentes das teorias sociais hegemônicas (Rosa, 2016). Há, portanto, como aponta esse autor, convergências teóricas e políticas possíveis entre essas agendas de pesquisa.

Dessa maneira, o presente dossiê busca aprofundar o diálogo entre as tradições de estudos de movimentos sociais e os estudos sociais de ciência e tecnologia. O dossiê pretende trabalhar com dois eixos - incluído as relações entre eles:

2

1- O uso de abordagens teóricas e metodológicas oriundos dos estudos de ciência e tecnologia (e seus desdobramentos) como ferramentas para análise de movimentos sociais, da formação dos coletivos e de suas interações com outros atores, incluindo Estados. Neste sentido, trabalhos interessados em questões como: que coletivos são esses e como são produzidos? Quais são as entidades, objetos ou actantes agregados e como produzem efeitos? Como pensar transformações e mudanças a partir disso?

2 - O uso/produção de conhecimentos e tecnologias por movimentos sociais, abordando questões como: de que maneira os movimentos sociais se relacionam com a universidade e outras instituições de produção de conhecimento? Como movimentos sociais se mobilizam para demandar a produção de conhecimento científico sobre um tema? Quais condições favorecem ou não a mobilização de movimentos sociais para alterar os rumos de um campo científico? Como tecnologias inovadoras podem ser produzidas a partir do conhecimento produzido nos movimentos sociais? Dentre outros.

Submissões: até 15/10/2020.

Referências

CARVALHO, Priscila. D. A produção do transnacional: compilações da agricultura familiar e camponesa na Contag e no MPA. Tese (Doutorado)—Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

CONWAY, Janet. M.; OSTERWEIL, Michal.; THORBURN, Elise. Theorizing Power, Difference and the Politics of Social Change: Problems and Possibilities in Assemblage Thinking. *Studies in Social Justice*, v. 12, n. 1, p. 1–18, 12 jul. 2018.

EPSTEIN, Steven. *mpure science: A DS, activism, and the politics of knowledge*. Berkeley: University of California Press, 1996

MCCORMICK, Sabrina. *Mobilizing science: movements, participation, and the remaking of knowledge*. Philadelphia: Temple University Press, 2009.

PENNA, Camila. *Conexões e controvérsias no Incra de Marabá. O Estado como um ator heterogêneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

RODRÍGUEZ-GIRALT, Israel. Social movements as actor-networks: Prospects for a symmetrical approach to Doñana’s environmentalist protests. *Convergencia*, v. 18, n. 56, p. 13–35, 2011.

ROSA, Marcelo. C. Sociologies of the South and the actor-network-theory: Possible convergences for an ontoformative sociology. *European Journal of Social Theory*, v. 19, n. 4, p. 485–502, nov. 2016.

WAZUNAS, Tom. *The Straight Line. How the Fringe Science of Ex-Gay Therapy Reoriented Sexuality*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2015.